

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da tomada de posse do Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, António Saraiva

Palácio Conde d'Óbidos, Lisboa, 17 de julho de 2023

Muito boa tarde!

É uma honra representar o Governo português nesta cerimónia de tomada de posse de António Saraiva como Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa. Começo por desejar-lhe as maiores felicidades, agradecendo a sua disponibilidade para responder a este exigente desafio.

Deixo também uma palavra de agradecimento especial à Dr.^a Ana Jorge pelo seu trabalho à frente da Cruz Vermelha Portuguesa ao longo dos últimos dois anos, desejando-lhe boa sorte na missão que agora abraça.

A escolha de António Saraiva deve ser vista como um sinal de confiança no seu percurso profissional, nas suas qualidades pessoais, no espírito de diálogo e de concertação que se lhe reconhece; na competência e experiência pertinentes ao exercício

das funções que agora assume, assim como no respeito pela defesa dos princípios do humanismo, da isenção e da neutralidade que caracterizam a Cruz Vermelha Portuguesa.

Minhas senhoras e meus senhores,

Esta tomada de posse representa também uma oportunidade para renovar a importância da missão da Cruz Vermelha Portuguesa de assistência humanitária e social, à luz das significativas exigências do tempo presente.

Renovação que surge ancorada no sólido património histórico de uma instituição que constitui um dos exemplos mais duradouros da força do pensamento humanista.

Aos 158 anos, esta instituição de espírito jovem mantém-se uma sólida referência na assistência humanitária e social e no apoio de emergência em contextos de violência e catástrofe. O papel humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa, transformada ao longo dos anos, continua a ser profundamente necessário.

Os seus valores basilares permanecem indispensáveis para legitimar sua ação, para ancorar o reconhecimento público do seu papel, e para garantir o respeito pela sua independência.

Esses princípios da humanidade, da imparcialidade, da neutralidade e da independência; do voluntariado, da unidade e da universalidade, correspondem a uma visão que promove a dignidade humana, particularmente dos grupos mais vulneráveis, de forma independente do Estado.

É neste quadro que se desenha a relação da Cruz Vermelha Portuguesa com o Ministério da Defesa Nacional; uma relação de grande simbolismo e de interesse nacional, com significado particular para a saúde militar.

O Ministério da Defesa Nacional continuará a colaborar com a Cruz Vermelha Portuguesa na área de emergência e no âmbito do Lar Militar, que consideramos serviços cruciais à sociedade portuguesa. Destinado a acolher e a reabilitar feridos de guerra e militares e civis com deficiências motoras, o Lar Militar é uma instituição de apoio imprescindível à Saúde Militar sendo, por isso, importante que a Cruz Vermelha continue a conduzir esta missão.

No trabalho diário dos muitos voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa e dos seus dirigentes, nas estruturas locais e nos diferentes serviços que a integram, transparece, de forma clara, o

espírito de serviço e solidariedade em situações de insegurança humanitária.

Somos hoje coletivamente convocados a contribuir para respostas mais eficazes e multifacetadas às diferentes fontes de insegurança que enfrentamos.

As Forças Armadas, e todas as estruturas da Defesa Nacional, têm adaptado a sua missão às necessidades de resposta a emergências e catástrofes em território nacional, como uma parte fundamental da sua missão de salvaguarda da soberania nacional. Participamos num esforço conjunto que deve congrega o Estado, com os seus diferentes instrumentos, mas também a sociedade portuguesa, nas suas diferentes arenas e expressões.

A recente pandemia constitui um excelente exemplo do contributo imprescindível destas estruturas e, em particular, da Cruz Vermelha, para o bem-estar da população, o que lhe vale um justo reconhecimento público.

Contar com uma Cruz Vermelha Portuguesa comprometida com os seus princípios fundamentais representa uma garantia de apoio universal, imparcial, humano e solidário.

Esta é a herança que recebe António Saraiva, a quem reitero as felicitações pelas funções que agora assume. Estou certa de que saberá honrar, com o seu compromisso, os princípios humanistas que sustentam esta instituição.

Deixo também uma palavra de felicitações aos restantes dirigentes, bem como aos funcionários e voluntários que servem esta nobre instituição.

A renovação em perspetiva deverá refletir a realidade e desafios contemporâneos, assim como uma modernização que fará, com certeza, jus aos princípios que norteiam a Cruz Vermelha. Nesse sentido, renovo a profunda confiança na capacidade e liderança de António Saraiva à frente da Cruz Vermelha Portuguesa.

Senhor Presidente, contamos consigo para, dando continuidade ao trabalho da Dr.^a Ana Jorge, garantir o prestígio, a conservação e a sustentabilidade, mas também a evolução desta instituição, à luz dos inúmeros desafios que a convocam.

A Cruz Vermelha Portuguesa poderá continuar a contar com o Governo, e em particular com o Ministério da Defesa Nacional, como um parceiro comprometido simultaneamente com a sua dignificação e com a eficácia do seu trabalho.

Muito obrigada e votos de sucesso no seu mandato.